

Caderno de Questões

99



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

A Unicamp
comenta
suas provas

A prova dissertativa de História da Unicamp tem como objetivo principal avaliar o conhecimento histórico adquirido pelo candidato durante o seu estudo nos ensinos fundamental e médio. Tal afirmação dita de forma muito sintética pode parecer uma redundância, pois todos os vestibulares têm como finalidade medir o conhecimento adquirido pelos candidatos em sua formação na escola dos ensinos fundamental e médio. Entretanto, devemos esclarecer que a Unicamp em sua proposta de prova dissertativa pretende avaliar o conhecimento histórico dos candidatos sem se restringir aos critérios de certo ou errado, falso ou verdadeiro que caracterizam os exames vestibulares. Procurando levar em consideração a natureza dos materiais didáticos utilizados pelos candidatos, a Unicamp ao aplicar pretende avaliar de que modo os estudantes são capazes de elaborar respostas coerentes com o repertório de informações e conteúdos históricos que, hoje em dia, são veiculados pelos materiais didáticos destinados às escolas do ensino fundamental e do ensino médio.

As questões elaboradas pela Unicamp não prevêem um único tipo de resposta dissertativa, de acordo com um gabarito utilizado para a correção da prova. Ao contrário, por se tratar de uma prova cuja proposta é a de aferir os conhecimentos dos estudantes a partir de materiais didáticos que, de antemão, sabemos ser eles próprios comprometidos com um certo modo de se conhecer a história, a Unicamp espera receber como resposta, justamente, o modo como, a partir destes materiais didáticos disponíveis aos ensinos fundamental e médio, os estudantes entendem, compreendem e interpretam os acontecimentos históricos.

Por estas razões a prova da Unicamp visa menos à justeza das respostas dos candidatos durante a correção, mas, principalmente, ao modo como as respostas são elaboradas e às operações intelectuais que eles são capazes de fazer para responder com coerência as questões propostas. Evidentemente, as questões são propostas procurando alcançar um leque amplo de possibilidades de elaboração do conhecimento histórico por parte dos candidatos. Nesse sentido, a prova da Unicamp procura avaliar também em que medida os ensinos fundamental e médio têm sido capazes de propiciar as noções básicas para a compreensão da história.

Neste caderno de questões, os candidatos não deverão procurar os gabaritos das questões do ano anterior, nem tampouco o modo correto de sua resolução. Estaremos oferecendo ao candidato as informações e orientações necessárias para se resolver a prova de História da Unicamp, deixando claro que estamos cientes das limitações do material didático disponível para os candidatos em sua preparação para o vestibular. Temos consciência também que as áreas de interesse do conhecimento histórico mudam periodicamente e, às vezes, um assunto entra em evidência durante alguns anos e cai no esquecimento anos mais tarde. Isto porque o conhecimento histórico do passado responde às expectativas que o próprio presente coloca para si mesmo, sendo por isso muito comum a renovação das abordagens históricas e um renovar permanente dos temas e assuntos de interesse histórico.

Nessa medida, torna-se tarefa muito difícil, hoje em dia, delimitar o conteúdo da história como disciplina de aprendizagem dos ensinos fundamental e médio. A prova de História da Unicamp, por isso mesmo, ao ser elaborada leva em conta, principalmente, o material didático de história que anualmente está sendo utilizado na maioria das dos ensinos fundamental e médio. Procuramos com isto fazer uma prova que tenha um conteúdo próximo àquilo que vem sendo trabalhado nas escolas. A diferença é que a Unicamp tem uma maneira muito própria de aferir estes conhecimentos históricos dos candidatos. Nesse sentido, a prova da Unicamp é diferente de todas as outras, como os candidatos devem ter notado ao longo desses anos.

Questão 13

Leia com atenção os dois comentários abaixo sobre colonização:

A colonização foi um meio de consolidação da dominação romana e a única medida político-social de longo alcance com que o estado romano conseguiu atenuar os desequilíbrios que afetavam o seu corpo social. (Adaptado de M. Weber, *História Agrária Romana*, Martins Fontes, 1994)

O esforço de colonização dos portugueses distingue-se principalmente pela predominância do seu caráter de exploração comercial antes de tudo litorânea e tropical. (Adaptado de S. Buarque de Hollanda, *Raízes do Brasil*, 1936)

- Quais os principais objetivos da colonização romana?
- Compare o processo de colonização portuguesa com o processo de colonização romana, apontando as diferenças.

Resposta esperada

Esta questão avaliava a capacidade de comparação de processos de colonização em períodos históricos diferentes. Ela retomava o tema da colonização portuguesa, que aparecera na primeira fase, em relação ao descobrimento do Brasil. O candidato executava um exercício de comparação histórica entre o processo de colonização na Roma antiga e nas colônias portuguesas dos séculos XVI a XVIII. Pretendia-se, portanto, despertar o candidato para as diferenças consideráveis entre dois fenômenos históricos distintos, à primeira vista semelhantes entre si.

A questão também testava habilidades como leitura e compreensão de texto. Em **a**, sobre a colonização romana, um tema pouco trabalhado nos livros didáticos, o candidato, ainda que soubesse pouco sobre o assunto, chegava aos 2 pontos se parafrazeasse ou “copiasse” o texto de Weber, mostrando ter entendido o enunciado. A grade, é claro, admitia outras respostas, desde que estes objetivos estivessem adequadamente caracterizados.

Para responder **b**, o candidato também se valia do enunciado. Em contraste com os objetivos primariamente políticos e sociais da colonização romana, a colonização portuguesa tinha objetivos comerciais e econômicos, como o texto de Sérgio Buarque, no enunciado, deixa claro. O núcleo da resposta era a exploração mercantil da colonização portuguesa, que podia estar definida pelos termos mercantil, comercial, econômica, mercantilista, etc.

Comentários

Esta questão foi elaborada de forma a facilitar e dirigir o raciocínio do candidato. Para responder bastava fazer uma leitura cuidadosa do enunciado. Em **a**, cobrava-se, primeiro, os objetivos da colonização romana; em **b** que o candidato diferenciasse a colonização portuguesa da romana, ou seja, que executasse um exercício comparativo. O enunciado da questão fornecia os subsídios para a execução desse exercício. Ainda assim, muitos candidatos não se utilizaram do enunciado para elaborar a sua resposta. A dificuldade maior com a questão se concentrou no item **a** – à revelia das pistas do texto de Weber, a maioria dos candidatos confundiu colonização romana com expansão e conquista de território. Muitos falavam ainda de conquista para se obter escravos, mercadorias, mercados, etc. – o que constitui uma visão anacrônica da colonização romana. Este anacronismo mostra também a importância de exercícios deste tipo, que induzem o candidato a pensar sobre a aplicação de certos conceitos, aqui, no caso, o conceito de colonização, em épocas históricas distintas.

Questão 14

*A época arcaica [séculos VIII-VI a. C.] é talvez o período mais importante da história grega. O período arcaico trouxe consigo inovações capitais em todos os domínios. A novidade maior é o desenvolvimento da polis (cidade-estado grega) cuja característica essencial é a unificação entre cidade e campo. Outras conquistas da época arcaica foram o aparecimento da noção de cidadão e a codificação das leis, que limitavam os poderes arbitrários dos poderosos, a justiça torna-se, portanto, um negócio público. (Adaptado de M. Austin e P. Vidal-Naquet, *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Edições 70, s/d)*

- Cite três características da polis grega.
- Por que a codificação das leis foi uma etapa importante na formação da polis?

Resposta esperada

O tema desta questão era a organização política da pólis grega. Pretendia-se que o candidato percebesse a importância da codificação das leis para a formação da pólis. O item **a** pedia simplesmente que o candidato mencionasse três características da pólis grega, o que em parte poderia ser obtido do próprio texto do enunciado.

O item **b** pedia que o candidato fizesse um exercício de explicação histórica, ou seja, que explicasse porque a codificação das leis e a noção de justiça pública foram importantes na formação da pólis. Embora o candidato pudesse utilizar o texto do enunciado na construção de uma resposta, para responder adequadamente este item era preciso que se valesse do seu raciocínio. O candidato que recuperasse parte do enunciado dizendo, por exemplo, que a “justiça se tornava pública,” obtinha somente 1 ponto neste item. O candidato que fosse também capaz de relacionar a codificação das leis ao controle de autoridade, etapa importante na formação da pólis e que constituía o núcleo da resposta, chegava à pontuação máxima.

Comentários

Como na questão 13 acima, a redação desta questão facilitava e orientava o raciocínio do candidato na elaboração de uma resposta, uma vez que o item **a** o levava, de saída, a pensar sobre algumas das características da pólis grega, que, por sua vez, o ajudavam a elaborar uma resposta para o item **b**. O

candidato podia usar tanto a sua bagagem de conhecimentos de história antiga, como, mais uma vez, valer-se do texto do enunciado, rico em pistas, para resolver tanto o item **a**, como o item **b**. A questão, portanto, mais uma vez, avaliava a capacidade do candidato de compreensão do texto.

Embora bem respondida, muitos candidatos deixaram de receber ponto por confundir pólis grega com democracia (nem todas as cidades-estado gregas tinham regimes democráticos). Outro erro comum, em **a**, foram respostas vagas, como escravidão, comércio, centro urbano, que não constituem características específicas da pólis.

Questão 15

Observe com atenção o quadro abaixo datado do século XIV, que representa uma paisagem urbana medieval.



(J. Le Goff, *Por amor às cidades*, UNESP, 1998)

- Identifique no quadro duas construções arquitetônicas típicas de uma cidade medieval.
- Relacione essas construções aos grupos sociais que compõem a hierarquia da cidade medieval.
- Cite duas atividades econômicas ou sociais na cidade medieval.

Resposta esperada

Esta questão trabalhava o tema da cidade medieval e o uso de uma imagem como documento histórico. O tema cidade aparecia também na questão 14. A questão avaliava a capacidade do candidato de ler e interpretar imagens (item **a**); de estabelecer relações entre imagens e conteúdos históricos (item **b**); e de pensar sobre a estrutura social e a natureza da cidade medieval (itens **b** e **c**).

Em **a**, o candidato fazia um exercício simples de leitura de imagem, identificando duas construções arquitetônicas típicas em uma paisagem urbana medieval. O item **b** cobrava as relações entre estas construções e grupos sociais que compunham a hierarquia da cidade. Para ambos os itens, a grade admitia várias respostas. Por exemplo, em **a**, muralhas, castelo, igreja, etc.; e em **b**, os grupos sociais correspondentes, muralhas e senhores ou comunas; castelo e senhor feudal; igreja e bispos; etc. Em **c**, o candidato citava duas das atividades sociais ou econômicas na cidade medieval, como as feiras, o artesanato, as missas, as festas religiosas, etc.

Comentários

Foi uma das questões mais fáceis da prova. Procurou-se apresentar uma imagem da cidade medieval que fosse didática e acessível aos candidatos. As perguntas também se referiam a conteúdos geralmente conhecidos dos candidatos.

Para responder o item **b**, era preciso que o candidato soubesse sobre a composição social da cidade medieval, o que é normalmente bastante trabalhado no ensino médio. A leitura da imagem o ajudava a construir uma resposta. Muitos candidatos não obtiveram ponto porque responderam camponeses neste item. Embora as atividades agrícolas não sejam incompatíveis com a cidade medieval, elas não são predominantes nas cidades do século XIV (como indicado no enunciado), nem correspondem a

nenhuma construção arquitetônica evidente na imagem. O mesmo valia para o item c, que perguntava sobre as atividades sociais e econômicas da cidade medieval. O candidato que respondesse agricultura zerava este item. No item c, a leitura da imagem também ajudava na elaboração de uma resposta. Por exemplo, o candidato que respondesse igreja em a e clero em b poderia lembrar-se de missa em c.

Questão 16

No século XIII, um teólogo assim condenava a prática da usura:

“O usurário quer adquirir um lucro sem nenhum trabalho e até dormindo, o que vai contra a palavra de Deus que diz: ‘Comerás teu pão com o suor do teu rosto.’ Assim o usurário não vende a seu devedor nada que lhe pertença, mas apenas o tempo, que pertence a Deus. Disso não deve tirar nenhum proveito.” (Adaptado de J. Le Goff, *A Bolsa e a Vida*, Brasiliense, 1989)

- O que é usura?
- Por que a Igreja medieval condenava a usura?
- Relacione a prática da usura com o desenvolvimento do capitalismo no final da Idade Média.

Resposta esperada

Objetivo: Aproveitou-se um assunto em evidência na imprensa – o aumento dos juros na economia brasileira – para compreender o seu significado histórico no surgimento e desenvolvimento do capitalismo.

Em a, deveria aparecer uma definição de usura, tal como: a cobrança de juro e/ou a prática do empréstimo de dinheiro a juro.

Em b, arrolava os argumentos utilizados pela Igreja para condenar a usura:

- tempo pertence a Deus,
- condena o lucro sem trabalho,
- a usura seria um pecado contra Deus e sua Criação, porque o trabalho faz parte do plano de Deus,
- porque o trabalho do corpo e do espírito seriam as únicas e verdadeiras fontes de riqueza,
- porque a Bíblia, que encarna a palavra de Deus, condenava a usura.

Já em c, a resposta privilegiava estas relações:

- esta prática leva à expansão de uma classe de especuladores e credores que vivem do capital,
- tal prática inicia uma separação entre os que detêm o capital e aqueles que trabalham,
- o acúmulo de riquezas e/ou bens de capital são reinvestidos para gerar mais capital, o que acaba acarretando expansão das atividades econômicas, sobretudo dos empreendimentos comerciais.

Comentários

Em primeiro lugar, a questão pedia uma definição de usura que funcionava como um ponto de partida para uma resposta completa; pois, na seqüência, solicitava um exercício de raciocínio histórico delicado na medida em que o candidato deveria reconhecer a validade e importância desta mesma definição em duas dinâmicas históricas diferentes, ou seja no mundo medieval e na gestação do capitalismo. Em um e em outro, a valorização da usura oscilava de um juízo de valor negativo ao positivo e, só desta maneira, o candidato percebia como e quanto a usura estava engatada no que poderíamos chamar de “passagem” da Idade Média à Era Moderna.

A mudança histórica, então, era percebida ao final da resposta. Neste sentido, a dificuldade nesta questão existia nos itens b e c, porque requisitavam um exercício histórico que comparava a inserção da usura em dois tempos históricos.

O enunciado da questão sugeria uma definição de usura por intermédio da condenação feita pela Igreja Católica na Idade Média. O texto citado servia diretamente ao item b e, em a, o candidato definia-a objetivamente, sem se prender a um juízo de valor. Este procedimento quanto ao enunciado foge ao uso convencional da citação nesta prova e exigia uma sofisticada capacidade de leitura e interpretação do estudante.

O candidato precisava localizar o contexto histórico no qual se insere a usura e denotar o seu juízo de valor no momento histórico indicado. Uma dica para bem responder estava em recuperar o valor positivo da usura no Protestantismo, sem no entanto cair na discussão religiosa. Desta forma, responderia c valendo-se de uma formação escolar mais freqüente. Para evitar que o candidato não conseguisse pensar a noção de usura no mundo medieval, providenciamos esta citação de Le Goff que induzia a resposta por comparação aos itens a e c e ao obedecer a cronologia histórica, do tempo de Deus ao tempo dos homens e dos negócios no Capitalismo.

Questão 17

O historiador Capistrano de Abreu em sua obra, hoje clássica, *Capítulos de História Colonial*, assim se refere às bandeiras:

Faltam documentos para escrever a história das bandeiras, aliás sempre a mesma: homens munidos de armas de fogo atacam selvagens (...).

Bandeiras: O nome provém talvez do costume tupiniquim, referido por Anchieta, de levantar-se uma bandeira em sinal de guerra.

(Adaptado de Capistrano de Abreu, *Capítulos de História Colonial*, Civilização Brasileira, 1976)

- Quais eram os objetivos desse movimento, que se iniciou na capitania de São Vicente?
- Narre um episódio das bandeiras, usando para isso outras informações históricas pertinentes.

Resposta esperada

Objetivo: avaliar a capacidade narrativa e a imaginação históricas do candidato utilizando-se informações históricas memorizadas durante a formação escolar.

Em **a**, o candidato valia-se de um rol de informações proveniente de sua formação escolar: captura de índios, busca de metais preciosos e exploração do interior, sertanismo de contrato, expansão do território.

Em **b**, exigiam-se duas habilidades históricas: a escolha de um episódio, fictício ou real, relacionado ao movimento das Bandeiras, e a coerência histórica desta narrativa, tornando-a verossímil.

Comentários

Esta pergunta trazia uma inovação à prova, pois pedia ao candidato que fizesse uma narrativa histórica em **b** sobre as Bandeiras, sendo que o enunciado mostrava a dificuldade de se escrever historicamente a respeito deste tema, devido à ausência de documentação.

Esta afirmação de Capistrano de Abreu ensina que, por vezes, se faz *história apesar do documento*. Isto é, pelo que não está dito no texto ou pela inexistência de algum documento sobre determinado assunto. Ao mesmo tempo, esta citação referia-se à dificuldade de trabalhar dado conteúdo histórico que é tão imbricado por mitos de nacionalidade e paulistaneidade constantemente reinvocados.

A pergunta apostava na capacidade do candidato narrar um acontecimento histórico e abria mão, deliberadamente, do contexto histórico da colonização, dado que sua intenção era saber como o estudante narrava um *evento histórico*. Neste caso, o contexto poderia ser pontuado caso se subordinasse ao evento e à coerência histórica, contudo se narrasse todo o processo de colonização sem abordar este evento, o candidato não respondia objetivamente a questão.

Desta experiência no item **b** parece capital apostar em perguntas que mobilizem o repertório de informações e relações históricas conhecidas do candidato e que o motivem a falar de um tema, problematizando-o, considerando inclusive a feliz escolha do bandeirantismo que já apareceu em outras provas, trabalhando sua memória social e sua atuação histórica. Assim, a própria prova vem elaborando, ao longo destes anos, modos variados de indagar sobre um determinado assunto histórico.

Questão 18

Leia abaixo os versos do poeta inglês do século XVII Alexander Pope:

*A natureza e as leis da natureza permaneciam escondidas na noite
Deus disse, "Faça-se Newton", e tudo ficou claro.*

(Traduzido de J. M. Roberts, *History of the World*, Oxford University Press, 1993)

- Descreva a principal descoberta científica a que se refere o poema.
- Quais eram as bases do novo método científico do século XVII?

Resposta esperada

Objetivo: avaliar a capacidade de interpretação histórica a partir de um poema.

Em **a** deveria nomear a descoberta da lei universal de gravitação por Newton e, em **b**, indicar as bases deste novo método entre estas possibilidades:

- dedução lógica,
- observação empírica e/ou empirismo,
- matematização,
- quantificação,
- experimentação.

O enunciado exigia que o candidato lesse um poema do século XVII que encontra em Newton aquele que desvendou as leis da natureza. No poema, tais leis da natureza foram inventadas e ditadas por Deus. Por isso, o poeta retoma a célebre passagem bíblica que abre o Gênesis: “Faça-se a luz”. Segundo o poema, somente por vontade de Deus, Newton descobriu os segredos da natureza que passam a ser conhecidos pelos homens. Apesar deste tom religioso do poema, Newton estava lançando as bases de uma ciência laica que permanece em nossa sociedade.

Curiosamente, esta questão tocava num ponto nevrálgico: os candidatos disputam uma vaga na Universidade, sede deste saber científico, herdeiro de Newton. Então quais as bases deste saber? Ao responder a questão, o candidato mostrava se conhecia os princípios do conhecimento que busca na Universidade. Ou seja, a luz aqui referia-se ao esclarecimento, à capacidade de bem conhecer e desvendar alguma espécie de verdade, não aludindo, por exemplo, à invenção da luz ou da eletricidade como algum leitor desavisado poderia interpretar literalmente.

Por outro lado, a questão estabelecia uma interface com a Física, onde, freqüentemente, os candidatos estudam Newton e suas proposições com mais tempo e aplicação. Ele tinha a possibilidade de recuperar dois repertórios de saber nesta pergunta, o Iluminismo ao estudar História Moderna e a Física Newtoniana.

Questões 19 e 20

Leia o texto abaixo no qual o historiador George Lichtheim caracteriza o período histórico entre 1776 e 1848 e responda às questões 19 e 20.

*Entre 1776 e 1848, o movimento democrático liberal prossegue seu curso na América do Norte e na Europa e já em meados do século XIX está extenuado. Estas datas não foram escolhidas arbitrariamente. O ano de 1776 foi a data de publicação da **Riqueza das Nações** de Adam Smith e 1848 da publicação do **Manifesto Comunista** de Marx e Engels. (Traduzido de George Lichtheim, *Breve Historia del Socialismo*, Alianza Editorial, 1977)*

Questão 19

Cite e caracterize três movimentos democrático-liberais que ocorreram no período entre 1776 e 1848.

Resposta esperada

Objetivo: avaliar a capacidade de interpretar um período histórico com características gerais comuns. Identificar os movimentos políticos democráticos-liberais ocorridos durante este período, cujas principais características foram o anti-colonialismo, luta contra o Absolutismo, ideais de liberdade e igualdade. Perceber que, segundo o enunciado, o socialismo é uma decorrência dos movimentos democráticos-liberais.

Comentários

O enunciado engatava a questão 19 e 20, exigindo uma continuidade de raciocínio. Na questão 19, ao perceber uma continuidade histórica entre os movimentos democrático-liberais deste período, agrupando-os devido à sua semelhança. Em seguida na questão 20, deveria relacionar uma afirmação e sua contradição, ao perceber dois postulados diferentes em Adam Smith e Marx.

Na citação aparecem dois acontecimentos históricos, 1776 e 1848, que também se referem a dois projetos políticos, econômicos e sociais diferentes. Entre eles houve uma série de movimentos democráticos-liberais que, por sua vez, criaram as condições históricas que acarretaram em 1848. Porque foi só por injustiça, fracasso e expansões dos sentidos destes movimentos que, de Smith a Marx, o mundo capitalista pôde ser repensado.

Na questão 19, o candidato deveria reconhecer três eventos e caracterizá-los, podendo inclusive valer-se da Independência dos EUA ou de 1848 citados no enunciado. Bastava que o candidato apresentasse uma carga de informações pertinentes aos movimentos democrático-liberais no Ocidente, o que contempla uma gama de eventos comemorados até hoje, como a Revolução Francesa, a Independência Americana, as várias Independências da América Hispânico-Portuguesa, os primeiros movimentos operários europeus, o levante no Haiti ou ainda as inconfidências na América Portuguesa. Ou seja, movimentos que experimentaram, pela primeira vez, conceitos políticos que nos são caros e com os quais compreendemos nossa atualidade, por exemplo a necessidade de haver eleição em uma democracia, de que cada país tenha uma soberania própria, os direitos de igualdade e liberdade.

Questão 20

Compare e comente os principais elementos das doutrinas formuladas por Adam Smith em **A Riqueza das Nações** e por Marx e Engels no **Manifesto Comunista**.

Resposta esperada

Objetivo: a partir das discussões atuais sobre o neo-liberalismo e socialismo, avaliar a capacidade de comparar os princípios fundamentais destas duas doutrinas.

Em virtude dos projetos de sociedade propostos e os fundamentos econômicos destas doutrinas, era importante comparar os seguintes elementos:

- Propriedade: defesa da propriedade privada para os liberais e, em contrapartida, seria coletiva ou estaria nas mãos do Estado para Marx.
- Economia: livre jogo de mercado em contraposição à economia planejada ou sem livre concorrência.
- Relação capital/trabalho: apropriação da riqueza produzida pelo trabalho ou mais-valia em oposição à coletivização do trabalho.
- Distribuição de renda: privada versus socializada e/ou coletivizada.
- Papel do Estado: no liberalismo, o Estado não deve intervir na economia de mercado. Para o socialismo, o Estado capitalista é um agente de uma classe burguesa e, através de uma revolução, ele deve se tornar o representante da classe operária, o que se poderia também chamar de ditadura do proletariado.
- Sociedade: no liberalismo, há diferenças de classes, enquanto no socialismo haveria igualdade de classes.

Comentários

Era uma pergunta de forte caráter conceitual, pois o candidato através de critérios por ele escolhidos - mas necessariamente os mais importantes - estabelecia as diferenças e, aos poucos, notaria as rupturas de Marx frente a Smith.

Cabe dizer que esta questão remete à nossa atualidade, quando o fim das utopias ou das sociedades do Leste Europeu é lido muitas vezes, ideologicamente, como o fracasso da interpretação marxista ou a sua condenação. Remete igualmente à interpretação descontextualizada do neoliberalismo, que aparece como uma novidade em si.

Por outro lado, a pergunta deixa claro que dois textos do passado, um do século XVIII e outro de meados do XIX, têm uma imensa capacidade de ressonância em nossa atualidade e ainda colocam parâmetros para pensarmos a política e projetos de sociedade. Ou seja, o fato de serem antigos não os torna obsoletos ou condenados ao esquecimento.

Questão 21

*Tanto nos Estados Unidos como no Brasil, a política rural estava ligada a uma certa concepção de trabalho. Mas, enquanto a Lei Brasileira de 1850 dificultava a obtenção de terra pelo trabalhador livre, o Homestead Act de 1862, nos Estados Unidos, doava terra a todos os que desejassem nela se instalar. (Adaptado de Emília Viotti da Costa, *Da Monarquia à República*. Brasiliense, 1985)*

- Compare as políticas de acesso à terra nos Estados Unidos e no Brasil na segunda metade do século XIX, mostrando no que diferem.
- Qual o impacto dessas políticas para o desenvolvimento agrícola e industrial no Brasil e nos Estados Unidos?

Resposta esperada

Objetivo: Perceber como os desenvolvimentos econômicos dos Estados Unidos e do Brasil estão relacionados a políticas distintas de acesso à terra.. Esperava-se que o candidato fosse capaz de perceber de que o modo a política de terras em cada um dos países resultou em processos diferentes de desenvolvimento econômico e industrial. Para uma percepção mais completa, ainda havia a possibilidade de explorar os níveis de desigualdade social existente nos dois países e que têm, dentre outras causas, a política de terras implantada a partir da segunda metade do século XIX.

- no item **a** esperava-se uma resposta simples sobre diferenças na política de acesso à terra nos dois países; informações sobre as políticas de acesso, e, g., no Brasil, a terra era cara; as terras devolutas eram ocupadas pelos latifundiários; havia dificuldade de posse e legalização da terra; etc.; Nos Estados Unidos, a terra era barata; havia facilidade para legalização da posse.
- no item **b** esperava-se que o candidato percebesse que, nos EUA, a pequena propriedade propiciou a formação de um mercado interno que alavancou a industrialização. No Brasil, a grande propriedade, voltada para economia de exportação, dificultou a industrialização.

Comentários

Esta questão exigia do candidato a capacidade de comparação de situações históricas distintas, mas que se definiam em torno de um problema comum: a política de acesso às terras no século XIX. Entretanto, os candidatos não estão acostumados ao exercício de comparação em história. Os dois itens da

questão só poderiam ser corretamente respondidos se os candidatos fizessem a comparação das políticas de acesso à terras nos EUA e no Brasil e seus desdobramentos futuros para o desenvolvimento destes países. Sabíamos que, isoladamente, os candidatos poderiam conhecer o assunto abordado, mas procuramos induzi-los ao exercício de comparação. Esta questão, de certo modo, está muito próxima de outras questões que também exigiram dos candidatos o exercício de comparação. Por exemplo, a questão nº 13 exigia a comparação entre a colonização romana da antigüidade e a colonização portuguesa da época moderna. Além disso, questões como a nº 20, exigia a comparação entre as doutrinas do liberalismo e do socialismo.

Questão 22

Em 1938, comentando os bons resultados do futebol brasileiro na Copa do Mundo da França, o sociólogo Gilberto Freyre afirmou:

Creio que uma das condições de vitória dos brasileiros nos encontros europeus prende-se ao fato de termos tido a coragem de mandar à Europa desta vez um time francamente afro-brasileiro. Tomem os arianistas nota disto.

(Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 15/06/1938)

- Identifique o contexto histórico europeu que permitiu esse comentário de Gilberto Freyre.
- O que é arianismo e quais seus resultados mais cruéis na Europa desse período?
- Qual o modelo de sociedade brasileira idealizado por Gilberto Freyre?

Resposta esperada

Objetivo: Nesta questão procuramos aproveitar a vitória da equipe multi-étnica francesa na Copa do Mundo de 98 para pensar a questão do racismo. Neste caso, procuramos estabelecer um elo não explícito entre o passado e presente, tomando como exemplo os comentários sobre o futebol e as questões raciais. Com este gancho histórico procuramos avaliar o conhecimento das questões racias relacionadas com o nazismo. Nesse sentido, a questão liga o passado e o presente na questão relacionada ao racismo e ao preconceito

- Período de ascensão do nazismo e fascismo.
- Teoria que prega a superioridade da raça ariana (branca, alemã)

Resultados:

- genocídio judeu
- holocausto
- perseguição aos judeus/formação de guetos
- campos de extermínio/concentração/trabalho
- extermínio de deficientes físicos

- Sociedade de democracia racial onde há miscigenação ou igualdade entre as raças.

Comentários

Consideramos muito pertinente a elaboração desta questão e os seus resultados foram muito positivos. No caso, havia implícito na questão um problema muito atual sobre discriminação racial. Entretanto, não nos utilizamos de um situação atual para o candidato avaliar este problema ideológico. Ao mobilizarmos outro contexto histórico, procuramos fazer com que o aluno, à luz das discussões atuais, pudesse fazer uma reflexão sobre o passado, em especial sobre a política racial do nazismo.

Questão 23

Em 1973, o ex-Beatle John Lennon escreveu uma canção de protesto intitulada *A sorte dos Irlandeses*, que se refere a um conflito que dura até hoje:

*Se você tivesse a sorte dos irlandeses,
Você se lamentaria e ia querer estar morto.
Você devia ter a sorte dos irlandeses
E aí você ia querer ser inglês!*

*If you had the luck of the Irish,
You'd be sorry and wish you were dead.
You should have the luck of the Irish
And you'd wish you was English instead!*

- Identifique o conflito ao qual a canção se refere.
- Quais suas características político-religiosas?
- Explique por que existe uma relação entre este conflito e o líder da revolução inglesa Oliver Cromwell.

Resposta esperada

Objetivo: Nesta questão aproveitamos acontecimentos contemporâneos, bastante veiculados pela mídia, para refletir sobre o conteúdo religioso dos conflitos políticos. Tomamos como exemplo conflito entre a Inglaterra e a Irlanda do Norte e esperávamos que os candidatos soubessem definir suas características político e religiosas, como por exemplo:

- a oposição entre protestantes e católicos e
- a luta pela autonomia política ou unificação da Irlanda ou independência da Grã-Bretanha.

No item c da questão esperávamos que o candidato soubesse identificar Oliver Cromwell como o responsável pelo início ou agravamento do conflito. Ele autorizou a invasão da Irlanda, expropriou as terras dos irlandeses católicos e as distribuiu para protestantes ingleses. Além disso, Cromwell promoveu o massacre e a diáspora da população irlandesa.

Comentários

Questão de atualidade, que para ser respondida exigia um razoável conhecimento histórico. O desempenho dos candidatos revelou, na maioria dos casos, um desconhecimento histórico da questão irlandesa, apesar do assunto aparecer muito frequentemente nos jornais da atualidade. Há um vago reconhecimento do problema histórico, pois os candidatos identificaram o conflito na Irlanda com uma questão religiosa. Entretanto, poucos sabem discernir as origens históricas deste conflito político religioso. Apesar de darmos a alavanca histórica para a resposta da questão, ao associarmos a origem do conflito com a revolução inglesa e Oliver Cromwell, fica evidente que este assunto não é muito estudado pelos candidatos.

Nesta questão fica evidente, também, o modo como alguns temas são pouco desenvolvidos nos ensinamentos fundamental e médio. Apesar das guerras religiosas serem um problema de maior importância histórica, elas são mal trabalhadas nas escolas. Confunde-se o fato histórico com o problema histórico. Como o fato histórico referente ao conflito entre Inglaterra e Irlanda desperta pouco interesse dos professores, perde-se a oportunidade de discuti-lo na perspectiva dos conflitos político-religiosos, que são muito comuns na história.

Questão 24

Em outubro de 1988, assim a revista Veja noticiou a rejeição popular chilena ao general Pinochet:

Os chilenos compareceram às urnas na quarta-feira pela primeira vez em quinze anos para se pronunciar sobre duas alternativas: o “sim” cuja vitória permitiria a Pinochet permanecer no poder até 1997, e o “não” que abre caminho para eleições diretas para presidente em dezembro de 1989. Venceu o “não”.

- Explique de que modo o general Pinochet chegou ao poder no Chile, em 1973.
- Caracterize o governo do Chile anterior ao do general Pinochet.
- Atualmente, o general Pinochet é alvo de acusações internacionais. Que acusações são estas?

Resposta esperada

Objetivo: Nesta questão esperávamos que os candidatos refletissem sobre a questão dos direitos humanos e as ditaduras na América Latina. Aliás, esta questão tem afinidades com a questão da primeira fase sobre a ditadura brasileira.

- Através de um golpe militar e/ou de estado em setembro de 1973.
- Governo de coalizão do Presidente Salvador Allende, eleito democraticamente com um programa socialista.
- São acusações de tortura, genocídio e desaparecimento de cidadãos chilenos e estrangeiros, violação dos direitos civis/humanos e de crimes contra a humanidade.

Comentários

Podemos dizer que este já é um modelo clássico de questão do vestibular da Unicamp. Aliás, foi o nosso vestibular que criou este tipo de questão dissertativa, que parte de um problema do presente e exige do candidato uma explicação deste presente a partir de seus conhecimentos históricos. Este modo de elaboração de questões tornou-se uma marca de nosso vestibular e o maior exemplo deste modelo foi a prova de redação da primeira fase. Valemo-nos, neste caso, de um problema político de direito internacional, que mobilizou a opinião pública mundial. Não exigimos que o candidato tomasse partido a favor ou contra o general Pinochet mas, por outro lado, a resposta da questão exigia que ele tomasse conhecimento do problema.